

# A FOLHA

Nova Iguaçu, 06 de julho de 1975

## Não tinha mais cadáveres, aí nós comemos capim

Levantar-se e firmar-se sobre os pés deve ter sido um dos momentos mais gloriosos da odisséia humana: naquele dia as mãos ficaram livres para tratar os objetos, deduzir os conhecimentos e produzir o progresso. Desde então o homem equilibra-se perigosamente no abismo, entre a racionalidade e a besta, no jogo em que a besta freqüentemente parece estar dando de goleada.

É nos momentos de violência que a fera em nós faz os mais belos gols. Quemalaria de canibalismo hoje? Comer gente? Isso é coisa que pertence ao passado vergonhoso das tribos primitivas! É impossível imaginar tal coisa em nosso tempo! Vivemos outro mundo, a era das luzes! Infelizmente o abismo nos acompanha: criadas as condições e preparado o ambiente, caímos dentro da escura caverna. Senão vejamos:

— “No meu batalhão, todos os soldados comeram cadáveres de khmers vermelhos: eu, a tropa, os oficiais, todas as famílias, homens, mulheres e crianças, todos nós comemos khmers vermelhos. Hoje não há mais cadáveres de khmers vermelhos, por isso como arroz”, disse-nos o capitão cuja unidade está instalada em pequeno pagode, um quilômetro a sudeste de Phnom Penh.

Uma mulher de soldado participa da conversa acrescentando: — “Nós estávamos com fome. Comemos tudo o que podíamos encontrar: capim, bananas, ratos, lagartos, pássaros e insetos. Não havia mais nem mesmo um rato. Quando capturamos cadáveres de khmers vermelhos, nós os comemos. Foi por fome mas também por ódio, pois tivemos muitas perdas”.

“A maioria dos soldados dessa unidade são garotos de às vezes doze anos. Alguns têm cabelos compridos e rostos infantis que os fazem parecer meninas. Nada parece indicar que eles provaram carne humana. Contudo, apesar das afirmações do capitão, segundo as quais eles retomaram os hábitos alimentares

normais, no sábado esses soldados mal equipados, mal pagos, um tanto bêbados, entregaram-se na hora do almoço a um festim macabro.

“Fritaram e devoraram o coração, o fígado, pulmões, bíceps e moela do encarregado do pagamento de seus soldos. Este havia se recusado a pagá-los antes da partida para o front. Depois, durante discussão acalorada, ele matara a tiros um tenente e ferido quatro soldados. Os militares furiosos o mataram e o comeram. No dia seguinte, eles recebiam os soldos em belas notas novinhas” (“Le Monde”, 28/4/75).

Tratado como fera, o homem se comporta como fera. Transplantado para as condições de fera, o homem vira fera mesmo. Não é por acaso que *amor* é o grito mais ouvido, toda vez que o ser humano transcende a pura animalidade e procura se comunicar: amor então é a necessidade mais procurada, o oxigênio que mantém o espírito vivo.

Os estudos profundos da alma só fazem confirmar que *amor* é causa dos sucessos e ponto de partida para todas as doenças do espírito. O sentimento de amizade e de valia é o sol, cujo calor faz suavemente abrirem-se as pétalas da personalidade. Se porém a convivência é de ódio, no campo estão soltas as feras que vão pisar as flores e transformá-las no capim dos animais.

Não é bom esquecer: repressão social sublima as tendências sem eliminá-las. Canibalismo, a palavra agride. Na realidade, “devorar o outro”, é o que anda por aí. O outro está sendo devorado, sugado no sangue, na alma e na dignidade. Chegando mais perto: quantas vezes não alimentamos a alegria feroz, no retaliamento e devora de semelhantes? Só *amor* fechará o abismo porque, de natureza, continuamos canibais como nas cavernas.

### Honra e proveito não cabem num saco só

1. Do global teólogo (“O Globo”, 08-05-75), martelando na mesma tecla sem ressonância: “O mundo moderno, com essa composição de pacifistas, socialistas, filocomunistas, e conferências episcopais oferece um espetáculo de estranha e perturbadora hediondez”. Como católico, o doutor tem uma preferência acentuada por conferências episcopais. Sem compreendê-las.

2. “Vivemos no Rio a reequipar de carros as repartições públicas e sobretudo a Polícia. No entanto é de causar vergonha o estado dos veículos das corporações policiais. Em breve período os carros novos patrulham as ruas como se chegassem de uma guerra, batidos, amassados, enferrujados” (“Jornal do Brasil”, 08-05-75). De pasmar seria o seu contrário, né?

3. Do dr. Gregório Maranhão (“Jornal do Brasil”, 08-05-75) explicando o progresso da revista “O Cruzeiro” que passou

de semanal para mensal: a nova fase “não significa um primeiro passo para sua extinção”. Epa, há mouro na costa!

4. A teologia do dr. Lincoln Nery no (pen)último número de “O Cruzeiro” (07-05-75): “Foi no Paraíso. O Senhor, na sua divina boa-fé, resolveu dar uma companheira a Adão. E ingenuamente fez a mulher. O resultado foi o que se viu”. Assim também não dá pé nem uma vez por mês, doutorzinho.

5. Não sem propósito e com uma ponta mal disfarçada de malícia o dr. Folclore considerou certos catabis da existência e falou: “Honra e proveito não cabem num saco só”. Será que o leitor associou?

6. Associadas ou não, as idéias valem quanto pesa o seu conteúdo de verdade e justiça. Esse é o ponto, brasileiro. Não as idéias brilhantes.

## IMAGEM PERVERTIDA

1. São nenéns de oito meses, um ano, dois anos e são crianças de cinco, seis, até doze. Traços comuns? Primeiro o serem crianças inocentes e puras, ainda puras, ainda inocentes, ainda intocadas do mal e do mundo. Depois o terem olhos de amêndoa, olhos vietnameses, olhos assustados, olhos esbugalhados, olhos estupefatos. Depois o serem vítimas forçadas, violentadas, massacradas da técnica, da cultura, da civilização, da inteligência, do american way of life, de todas as estupidezes e hipocrisias. E mais.

2. Sim, e mais. Têm de comum o serem crianças sem toca nem casa, sem pai e sem mãe, sem dono e sem rumo, crianças perdidas no cosmo. De onde? Para onde? Vocês fogem aos cadáveres anônimos, mutilados e estrangulados. E ao falso heroísmo de falsos heróis: pesados bombardeiros que silvam nos ares, criminosas bombas que explodem nos lares, mundo cão de heróicos adultos, de tanques sofisticados, de mil morteiros que a pervertida fantasia criou para a destruição. E agora, nenéns? E agora, crianças? E agora?

3. Agora a ginástica refinada e louca da civilização. E agora o bem-fazer após tantos mal-feitos. Agora, nenéns, agora, crianças, vocês vão dormir, sim, dormir, no conforto de seus novos lares. Longe, bem longe. Nunca saberão a verdade nua. Nunca saberão que essas mãos que acariciam as maçãs acetinadas de seus rostos e seus olhinhos de amêndoa e seu coração vietnamês são as mesmas mãos que semearam destruição e dor, matando teu papai e tua mãezinha. Pra cama, crianças. Pro berço, nenéns. Longe, bem longe.

## QUESTÕES ATUAIS

### Eucaristia em nossa vida

Papa-hóstias: em que sentido? — Frutos da comunhão na realidade concreta — O processo libertador do Cristianismo — Humildade — O que se espera de um cristão que comunga — Um exemplo para ilustrar.

#### A FOLHA:

O Sr. lembrou anteriormente que muitas vezes os cristãos que comungam são chamados de "papa-hóstias". Será porque os de fora não vêem nas pessoas que comungam nenhuma diferença em relação aos que não comungam? Será porque não crêem no mistério eucarístico? Como é que o Sr. explicaria tal despreço à comunhão?

#### D. ADRIANO:

Vamos imaginar que alguém me chame de "papa-hóstias" e com essa expressão me queira ofender ou desmascarar. Pode ser que a bofetada nada signifique senão uma desculpa — fulano me chama de "papa-hóstias" para se justificar ou defender. — Pode ser que a ofensa seja uma concretização de má vontade ou incompreensão para a mensagem de Cristo e da Igreja — fulano quer-me atingir num aspecto dos mais profundos da nossa fé. Mas também pode ser que, na expressão ofensiva de "papa-hóstias", se encontre implicitamente uma decepção: fulano acha que eu, comungando muitas vezes, recebendo como alimento o corpo e o sangue do Senhor, nada ofereço em minha vida, em meu comportamento que me distinga dos outros que não comungam.

Vamos parar um pouco neste último aspecto da "ofensa", já que os dois primeiros de fato pouca importância têm. E perguntemos: Quando comungo, acontece em mim alguma coisa de importante? Quando comungo, será que o corpo e o sangue de Jesus Cristo me fazem crescer no amor de Deus e no amor dos irmãos? Quando comungo, será que intensifico em mim mesmo a fé, a esperança e o amor? Quando comungo, será que dou um testemunho um pouco mais claro da mensagem de salvação que Jesus Cristo quer comunicar por intermédio da Igreja e por meu intermédio? Quando comungo, crescem dentro de mim e no meu dia aquelas virtudes sociais que todo mundo entende e quer e espera, por exemplo: a lealdade, a bondade, a confiança, o otimismo, a dedicação ao próximo, a disponibilidade, etc.?

Certo, a nossa vida inteira é uma luta dolorosa e difícil para sermos cristãos em sentido verdadeiro. Não temos a hipocrisia nem a infantilidade de nos julgarmos cristãos perfeitos e criaturas já donas da verdade e da salvação. Este é, por exemplo, um dos erros de alguns grupos cristãos, que dizem com uma segurança a meu ver impossível: "Eu já estou salvo, Cristo já me salvou". Esses

grupos desconhecem a realidade da vida humana e também do evangelho de Jesus Cristo, desconhecem o dinamismo arriscado e perigoso do ser cristão, um viver de graça e pecado que só terminará no fim de tudo, quando estivermos face a face com o Pai.

Agora o que se espera de um cristão que comunga com sentimentos verdadeiramente cristãos é que, através do contacto íntimo com Jesus Cristo, cresça e suba constantemente, também *visivelmente*, no testemunho do evangelho.

Com outras palavras: quando participo da S. Missa — o que propriamente inclui a comunhão — devo crescer no amor de Deus e no amor de meus irmãos, devo estar em condições de viver melhor minha vida de família, minha vida profissional, minha vida social, devo estar em condições de resistir melhor às tentações, por exemplo, da exploração do irmão mais fraco e de fazer alguma coisa por ele; devo estar em condições de imprimir mais verdade, mais justiça, mais esperança, etc., aos meus atos e atitudes.

Imaginemos um negociante cristão que aos domingos vai à igreja, para participar da S. Missa e para comungar. É absolutamente necessário que esta participação dê resultado positivo já em sua casa, no relacionamento com a mulher e os filhos; na segunda-feira é necessário que alguma coisa no tratamento dos empregados, no atendimento dos fregueses, na propaganda das suas mercadorias suba de valor.

Que isto não é fácil, todos deveríamos saber. Mas também aqui se cumpre aquela palavra formidável de Jesus Cristo: "Felizes os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus" (Mt 5,10).

## A FOLHA

Ano 3 - 06 de julho de 1975  
Nº 163

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.  
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.  
Caixa Postal 22.  
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

## O cristão é feliz porque constrói a paz

As leituras hoje fazem verdadeiro contraste com o que lemos e ouvimos todos os dias nos noticiários: falam da alegria e paz que Deus reserva aos pequeninos e desprezíveis. Os grandes do mundo e os chamados poderosos carregam a maldição de não sentirem o gosto da paz, pois estão por demais preocupados com suas vantagens. Alegria e paz, desarmamento psicológico e coração aberto são a mensagem do cristão para o mundo violento. Não se trata de alegria idiota, pois o cristão sabe que vive a fé num mundo violento: Violência das guerras e dos orçamentos militares. Violência de marginais e de policiais. Violência da fome e destruição, por causa da má distribuição dos bens. Violência na impossibilidade de acesso aos direitos humanos. Violência do homem cansado e desencantado. Violência do dinheiro, que é o funil de passagem para valer: quem não tem não passa e por isso não vale.

06 de julho de 1975 — 14º domingo do tempo comum.

### 1. SUGESTÕES PARA UMA ACOLHIDA

Sejam bem-vindos, irmãos, perto do nosso Rei que fala de paz. Discórdia, violência e guerras são resultado da injustiça. No mundo injusto, nós cristãos somos presença de Cristo, o rei que joga fora as armas e declara a paz. No mundo injusto e violento, nossa comunidade é ilha de paz. Brilhe nossa alegria, para que os homens vejam a luz, saiam de baixo do peso enorme das frustrações que o egoísmo produz, descubram o jugo suave e o fardo leve que o Senhor propõe:

T. — Senhor Jesus / sobre nós aqui presentes desça a bênção que prometeste / aos pequeninos que ouvem tua palavra. / Através desta palavra que vamos escutar / queremos conhecer melhor o Pai / descobrir que são inúteis muitos pesos que carregamos / aceitar teu jugo suave e teu fardo leve / aprender a sermos mansos e humildes de coração / a fim de encontrarmos o repouso para nossas inquietações.

### 2. CANTO DE ENTRADA

(Missa Pão da Eternidade,  
Míria Kolling, Sono-Viso)

#### Estrilho:

Estás presente, ó Senhor, em nosso meio / pois reunir-nos aqui vimos em teu nome. / Também no mundo nós seremos tua presença / repartindo nosso pão a quem tem fome.

1. Mas só o amor é capaz de descobrir / qual é o pão necessário a seu irmão. / O importante é cada um se decidir / e dar conforme resolveu o coração.

2. Só um grande amor sempre dá o seu perdão / não pensa em si, nada pede e tudo dá. / Mas exigindo a justiça e compreensão / busca o outro no lugar em que ele está.

3. Quem tem amor quer o outro ver feliz / por isso volta a ele sua atenção / e muitas vezes em palavras nada diz / toda alegria está em repartir seu pão.

### 3. SUGESTÕES PARA O ATO DE RECONCILIAÇÃO

As leituras nos sugerem o seguinte: 1. Nosso Rei é simples e bom. Quebrará as amarras de guerra e proclamará a paz. O cristão, presença de Cristo na história, é o verdadeiro pacificador. A paz começa a fender-se quando cometem-se injustiças. Toda discórdia é filha da injustiça. 2. As

Usando cinco vezes a mesma expressão, o apóstolo Paulo define a causa de tudo isso com a palavra "carne", em oposição ao espírito. As vontades da carne são contrárias às necessidades do espírito. A carne quer iludir-se com a irrisória segurança. Para isso, põe a ambição a funcionar. No fim, não achou a segurança, a qual não existe, perdeu a paz e não encontrou a alegria. Não é só teologia, é também e primeiro psicologia: as obras da carne levam à morte, começando com a morte interior: aniquilamento frustrante das qualidades generosas e altruístas. São Paulo expressa isso em frase que parece mandamento antigo: "Se viverem conforme a carne, vocês morrerão". As tendências do espírito levam à vida: não apenas à vida eterna que esperamos como dom de Deus, mas à vida agora na alegria, de quem sabe que não tem nada a perder.

injustiças crescem de todos os lados quando começo a viver segundo a carne. Viver segundo a carne é abrir a jaula e deixar solto o egoísmo. O egoísmo engana com promessas vãs de sermos seguros e felizes, mas o que dá mesmo é a morte da alegria. Pode estar aí a fonte de nossas tristezas. 3. Estão destinados a receber a bênção da alegria os que se têm na conta de pequeninos, desprezíveis e abertos; os que não presumem, com as promessas da fé, apenas acrescentar mais uma segurança à sua coleção e busca de seguranças. Destes últimos, a Palavra espelhará o vazio interior.

T. — Senhor nosso Deus / pedimos perdão de nossas atitudes conscientes / com as quais quebramos a paz em nossa convivência / e estragamos a alegria das pessoas. Perdão, Senhor, / pelas vezes em que cooperamos com as injustiças / pondo nossas qualidades atrás de garantias vãs. / Purificai-nos de todas as nossas misérias / para celebrarmos na paz e na alegria / a festa da vossa Palavra.

### 4. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

#### Estrilho:

Glória a Deus no mais alto dos céus!

1. Glória a Deus, nosso Pai, seu poder nos criou, / sua bondade sem fim, seu amor nos salvou.

2. Glória a Cristo, seu Filho, que nos resgatou / por nós deu a vida e ressuscitou.

3. Glória ao Espírito Santo que nos confirmou / Dom do amor de Deus Pai que Jesus nos mandou.

### 5. ORAÇÃO

Senhor nosso Deus / pelos sofrimentos, paixão e morte do vosso Filho Jesus Cristo / e pela sua ressurreição gloriosa / levantastes o mundo decaído. / Por todos estes motivos / enchei os nossos corações de santa alegria / e ajudai-nos a recriar o nosso mundo nos planos do evangelho / para que muito mais gente venha a participar / nas alegrias que reservais aos filhos que vos conhecem.

### 6. I LEITURA

O Senhor, nosso rei simples e bom, quebrará as armas de guerra e estabelecerá a verdadeira paz.

Do profeta Zacarias (9,9-10): "Assim fa-

É o que Cristo ensina: "Venham a mim vocês todos que estão cansados e desiludidos e eu darei o alívio que vocês procuram e não acham. Meu jugo é suave e meu fardo é leve". Qualquer outro caminho será mais pesado e sairá mais caro. Vêm-nos então à memória o tremendo esforço e enorme desgaste dos "senhores do mundo" correndo dum lado para outro, realizando conferências, assinando tratados, falando em segurança e produzindo armas sofisticadas, quando os caminhos da paz são tão simples e despojados de aparato. O mais trágico e matematicamente certo é que a paz das pessoas e dos povos não será encontrada nesses caminhos. Diferente do palavrório rebuscado e vazio dos "grandes homens" é a explosão de alegria do profeta: "Alegra-te, exulta de contentamento, filha de Sião! Teu rei simples e bom é o único que vai quebrar as armas de guerra e estender a paz de mar a mar".

la o Senhor: "Exulta de alegria, filha de Sião! Solta gritos de contentamento, filha de Jerusalém! Eis que vem a ti o teu rei justo e vitorioso. Ele é simples e vem montado num jumentinho. Acabará com os carros de guerra na terra de Efraim e com os cavalos de guerra em Jerusalém. O arco de guerra será quebrado e ele proclamará a paz entre as nações. Seu império estender-se-á de mar a mar, desde o rio até as extremidades da terra". — Palavra do Senhor.

### 7. II LEITURA

Se viverem segundo a carne, vocês morrerão; se viverem conforme o espírito, vocês terão a vida.

Da Carta de Paulo aos Romanos (8,11-13): "Irmãos, vocês não vivem segundo a carne mas segundo o espírito, se é que na verdade o Espírito de Deus está em vocês. Se alguém não tem o Espírito de Cristo não é de Cristo. Se mora em vocês o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dos mortos, aquele que ressuscitou Jesus dos mortos dará a vida também aos corpos mortais de vocês, na força do seu Espírito que mora em vocês. Por isso, irmãos, não somos devedores da carne para vivermos segundo a carne. Se viverem segundo a carne, vocês morrerão; se porém mortificarem com o Espírito as obras da carne, vocês viverão". — Palavra do Senhor.

### 8. CANTO DE MEDITAÇÃO

#### Estrilho:

Jesus Cristo é a Palavra de Deus Pai / que se encarnou, se fez presença entre nós. / Mais uma vez, quem hoje ouvir a sua voz / por este mundo o seu amor levando vai.

1. Nós abriremos a Ele o coração / pois sua palavra em nós quer penetrar / e convertidos ao Deus da salvação / poderemos ao irmão seu amor testemunhar.

2. É na palavra de Deus que o cristão / busca o sustento à vida de amor / tão necessária ao homem como o pão / o transforma e faz crescer, lhe dá força e vigor.

### 9. III LEITURA

Venham a mim todos os que estão cansados, aflitos e desiludidos; perto de mim vocês acharão o repouso e a paz.

Do evangelho de Mateus (11,25-30): "Jesus começou a falar assim: "Bendito sejas, Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste essas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, assim foi da tua vontade. Tudo me foi entregue por meu Pai e ninguém conhece o Filho senão o Pai e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho quiser revelar. Venham a mim todos os que estão cansados e sobrecarregados e eu lhes darei alívio. Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, que sou manso e humilde de coração. Ai vocês acharão descanso para suas almas, pois meu jugo é suave e meu fardo é leve". — Palavra da salvação.

#### 10. PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

**Estrilho:**

Creio, Senhor, mas aumentai nossa fé!

1. Eu creio em Deus todo-poderoso, / Criador da terra e dos céus.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão, / verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de amor, / grande Dom que a Igreja recebeu.

#### 11. SUGESTÕES PARA PRECES COMUNITÁRIAS

1. Para que consigamos fazer brilhar em nosso ambiente a luz da comunidade cristã, que é a união e a alegria, rezemos ao Senhor.
2. Para que consigamos criar em nosso ambiente as condições de liberdade, a fim de todos terem o direito de ser o que escolheram, rezemos ao Senhor.
3. Para que em nossa comunidade reinem a paz e alegria daqueles que não estão enterrados nas preocupações do egoísmo, rezemos ao Senhor.
4. Para que nosso exemplo de alegria atraia os que estão perdidos para perto

### O coice de kung-fu é quem constrói a paz

Duas décadas atrás, o colega americano de curso teológico me contava sobre a vida de seu povo. Um dia entramos em preconceito racial: — «Olha, no sul dos Estados Unidos existem paróquias onde os negros só podem comungar depois dos brancos. Mas você não pode condenar porque não tem condições de entender. É preciso ter nascido lá. Cada povo tem suas tradições». Explicado e justificado!

Moça negra é barrada na porta de boate em Juiz de Fora. Com grupo de colegas universitários, ia festejar a passagem nos exames. A notícia vazou do silêncio das Minas Gerais e chegou até Brasília. A nota do presidente só faltou levar o pessoal envolvido a cantar o hino nacional em posição de sentido: — «Que aqui em nossa terra não existe preconceito racial, todos somos irmãos, a moça não entrou porque a boate estava lotada!» Explicado e justificado!

Frase mais repetida de Gerald Ford, após a expulsão dos americanos do Vietnam: «Os nossos amigos não temam, pois estamos aí para protegê-los onde for necessário». Centenas de milhares de mortos, centenas de milhares de mutilados, centenas de milhares de arrancados aos lares, crianças estraçalhadas, civis bombardeados, mulheres prostituídas, cultura profanada, país devastado. Pra vocês verem como os poderosos têm até poder de brincar com o sentido das palavras.

de quem é o repouso do coração humano, rezemos ao Senhor.

5. Para que em nossa comunidade ninguém coopere nos relacionamentos de injustiça, que provocam as revoltas e as discórdias, rezemos ao Senhor.

#### 12. CANTO DO OFERTÓRIO

**Estrilho:**

És, Senhor, o mesmo pão / no altar oferecido / que será distribuído / com fartura entre os irmãos.

1. Quando ofereço amizade / a quem vive na solidão / eu semeio amor, bondade / é assim que reparto o meu pão.
2. Quando reparto alegria / com aquele irmão sofredor / vivo Deus no dia-a-dia / sou no mundo presença do amor.
3. Quando fazemos da vida / oferta constante ao Senhor / recebemos sem medida / pois quem dá se enriquece no amor.

#### 13. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor nosso Deus / as ofertas que vos apresentamos / purifiquem nossos corações / e nos levem a viver o evangelho do vosso Filho / para que possamos transformar nosso mundo em Reino de Deus.

#### 14. CANTO DA COMUNHÃO

**Estrilho:**

Deus quis conosco partilhar / sua glória e felicidade / nos dando Cristo que veio se tornar / o verdadeiro Pão da eternidade.

1. Se encontrares sedento teu irmão / ou faminto sem ter o que comer / tua presença de amor o saciará. / Oh! reparte com ele o teu pão!
2. Se as trevas dominam teu irmão / sem a luz da ciência e do saber / tua presença de amor o ensinará. / Oh! reparte com ele o teu pão!
3. Se a chorar encontrares teu irmão / sem amigo a estender-lhe sua mão / tua

presença de amor o alegrará. / Oh! reparte com ele o teu pão!

4. Se sofrer injustiça teu irmão / por lutar pelo bem e pela paz / tua presença de amor o defenderá. / Oh! reparte com ele o teu pão!

5. Se o rumo perdeu o teu irmão / já não vendo sentido em seu viver / tua presença de amor o guiará. / Oh! reparte com ele o teu pão!

#### 15. ORAÇÃO DE AGRADECIMENTO

Senhor nosso Deus / enriquecidos pelo sacramento do corpo e sangue do vosso Filho / orientados pelos ensinamentos do seu evangelho / nós vos agradecemos presente tão grande / e no fim deste encontro vos pedimos: / ajudai a levarmos para a vida da semana / tudo aquilo que vosso Espírito hoje nos inspirou.

#### 16. CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

1. Com vocês estarei eu presente / em toda parte até o fim / mas o amor que lhes dou é exigente / amar o irmão é trazê-lo para mim.

**Estrilho:**

O pouco que damos de nós / se multiplica nas mãos de Deus / o mundo inteiro saberá por nossa voz / do imenso amor que Ele tem aos filhos seus.

2. O amor sempre exige presença / que busca, salva e reconduz. / Ele quer que o bem no mundo vença / e todo homem caminhe para a luz.

#### LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Gên 28,10-22a; Mt 9,18-26 / Terça-feira: Gên 32,22-32; Mt 9,32-38 / Quarta-feira: Gên 41,55-57 e 42,5-7a.17-24a; Mt 10,1-7 / Quinta-feira: Gên 44,18-21.23b-29 e 45,1-5; Mt 10,7-15 / Sexta-feira: Gên 46,1-7.28-30; Mt 10,16-23 / Sábado: Gên 49,29-33 e 50,15-24; Mt 10,24-33.

Enquete da «TV Globo» sobre a situação de saúde nos bairros pobres de Salvador, nesta época de meningite: os pobres falam, falam errado, falam sem pose, por entre as falhas dos dentes, como se o Brasil tivesse virado pessoa e falasse. Pobres mães barrigudas, com filhinhos de meses nos braços, se expressando em sotaque baiano que nos faz rir, velhos operários encostados, de olhos tristes e sem esperanças, eis o retrato sem retoque, indigesto ao consumo e à exportação.

Enquanto isso, meningite comendo solta e incontornável, nas cidades grandes onde é mais visível o resultado do progresso. Nas fotografias das áreas afetadas, casebres de restos de tábuas, favelas, alagados, crianças brincando no lixo e na lama, junto com cachorros e porcos. Meningite, como a maioria das doenças, parece que tem o maior amor pelos pobres.

E tome novela! «Os momentos que antecederam esta noite nos vêm através de um pacificador». E tome karatê! Na batalha que dura meia hora, com meia dúzia dos mais belos coices do mundo, o bem vence o mal e os perversos são espantados pra longe. Uma tocadinha na flauta e estão restabelecidas a paz e a justiça. O último coice de Kung-Fu varre de vez de nossa frente a presença do mal derrotado. Podemos dormir em paz.